

“CULTIVANDO CORPOS”: EDUCAÇÃO “GYMNÁSTICA” FÍSICA NO INSTITUTO PEDAGÓGICO CAMPINENSE (1919-1932)

Alexandro dos Santos, alexandrodossantos09@gmail.com¹

Orientador (a): Dr^a Regina Coelli Gomes Nascimento, reginacgn@gmail.com²

O presente trabalho analisa o ensino de educação “Gymnastica” Física no Instituto Pedagógico Campinense, entre os anos de 1919 e 1932. O Instituto Pedagógico foi fundado no ano de 1919, pelo Tenente Alfredo Dantas Correia de Góis, de início disponibilizando apenas de duas cadeiras primárias, entre as décadas de 1920 e 1930 a instituição escolar vai se desenvolvendo e passa a ganhar espaço entre a sociedade paraibana. O ensino de “Gymnástica” se dava através de forma teórica com aulas sobre, “exercícios gymnasticos em sala, com movimentos elementares de conhecimento fácil e pueril”, e aulas práticas através da adoção de exercícios militares e jogos como o “foot ball”, destinados principalmente para os meninos; no caso das meninas as atividades físicas tinham como objetivos contribuir na formação doméstica das mesmas; as aulas práticas ocorriam no pátio do instituto, ao ar livre, sendo ministradas por um docente com formação militar. A documentação selecionada para análise consta de jornais da época a exemplo do Brasil Novo, O Educador e da Revista Evolução, uma publicação do Instituto Pedagógico entre os anos de 1931 a 1932, que aborda em suas paginas assuntos do cotidiano do referido instituto, assim como outros temas de interesse do público da época. A documentação a ser pesquisada se encontra na Biblioteca Atila de Almeida (Campina Grande), Instituto Pedagógico campinense, Espaço Cultural de João Pessoa. Para tanto recorro aos pressupostos teórico-metodológicos da historiografia relacionada ao tema, a exemplo de Góis Jr. (2000) que com seus estudos sobre higienismo no Brasil no início de século XX, nos possibilita pensar como as práticas de higiene se davam também por meio da disciplinarização do corpo dos discentes nas escolas, e Parada (2009) proporciona um melhor entendimento da implantação do ensino de Educação Física no Brasil. E também nos aproximamos de Michel Foucault (2010) para perceber a inserção da disciplina no cotidiano de docentes e discentes.

¹ (Graduando do curso de História e Bolsista do PET-História UFCG, SESu/MEC)

² (Professora Dra. da Unidade Acadêmica de Historia e Tutora do PET- Historia da UFCG, SESu/MEC)

Palavras-chave: Educação “gimnastica”; Instituto Pedagógico; Escola.

O presente trabalho que vem sendo desenvolvido possui entre outros interesses trazer para o espaço acadêmico a história da disciplina Educação Física que apesar de existir no contexto nacional trabalhos tratando do assunto, na Paraíba, e em Campina Grande essa realidade ainda não se faz presente, nossas pesquisas nos tem revelado que existir uma gama de possibilidades de se fazer a história dessa disciplina. As fontes consultadas nos têm mostrado com desenvolvimento das pesquisas que é possível de se realizarem uma história da Educação Física, como por exemplo, no Instituto Pedagógico que merece nossa atenção especial por ter sido a primeira instituição de ensino de Campina Grande a disponibilizar aos seus docentes e discentes o ensino da educação “Gymnastica” Física, ainda durante os anos iniciais de sua criação pelo Tenente Alfredo Dantas Correa de Góis, como nos mostra os números da Revista Evolução produzida pelo próprio instituto durante os anos de 1931 e 1932, ano que a revista deixa de circular e em seu lugar é criado o Jornal Evolução, com os mesmos propósitos de divulgar fatos da história local e da própria instituição de ensino.

Este trabalho surgiu como resultado de minhas pesquisas como aluno bolsista do PET história UFCG, e como membro voluntário no projeto de pesquisa intitulado “CARTOGRAFIAS DAS PRÁTICAS E SABERES DISCIPLINARES EM CAMPINA GRANDE – PARAÍBA (1900-1930)” desenvolvida no Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de história da UFCG³, sobre a orientação da professora Dr. Regina Coelli Gomes do Nascimento⁴. No início do projeto e com o desenrolar das pesquisas percebemos a falta de trabalhos acadêmicos quando o assunto a tratar era a história da educação na cidade de Campina Grande nas primeiras décadas do século XX. Com o

³ O Programa de Educação Tutorial do Curso de História do Centro de Humanidades da UFCH foi aprovado no ano de 2009, passando a funcionar a partir de outubro do mesmo ano, desenvolvido atividades de pesquisa, ensino e extensão. <http://www.ufcg.edu.br/~historia/pet/>

² Pesquisa essa que possui como objetivos investigar “a constituição do corpo educado e disciplinado de crianças e jovens na cidade de Campina Grande – Paraíba no período de 1900 a 1930”. Ver “CARTOGRAFIAS DAS PRÁTICAS E SABERES DISCIPLINARES EM CAMPINA GRANDE – PARAÍBA (1900-1930)”. Maio de 2012.

desenvolvimento das pesquisas (leituras de textos e consulta da documentação selecionada), nos arquivos públicos do estado da Paraíba, fomos percebendo que não existiam publicações quando o assunto a tratar era a história da Educação Física, em Campina Grande, já que a documentação analisada nos mostrou uma variedade de possibilidades de se escrever a história dessa disciplina, que passou efetivamente a fazer parte da grade de ensino das instituições brasileiras e estaduais a partir das primeiras décadas do século passado. O início da pesquisa resultou na escrita e publicação do artigo; “EDUCAÇÃO “GYMNASTICA” E FÍSICA NO INSTITUTO PEDAGÓGICO: UM OLHAR A PARTIR DA REVISTA EVOLUÇÃO”, apresentado no II COLÓQUIO NACIONAL HISTÓRIA CULTURA E SENSIBILIDADES na UFRN – Caicó - RN. Na escrita do artigo percebemos que existia nos arquivos públicos do estado da Paraíba e da cidade de Campina Grande, uma diversificada documentação que necessitava ser melhor analisada. A análise desses documentos nos direcionou para as leituras que dizem respeito à historiografia da Educação Física no contexto nacional, além do aporte teórico e metodológico a ser realizado.

É durante os anos de 1919 e 1932 que os diretores do Instituto Pedagógico, lançam mão do ensino de “Gymnastica” a seus docentes e discentes como forma de disciplinar não só a mente dos discentes mais também o corpo dos mesmos. Segundo Alain Corbin, “O corpo ocupa um lugar no espaço”⁵. Essa preocupação em “cultivar” o corpo dos discentes se justifica como meio de evitar possíveis desvios de conduta, daqueles que seriam os futuros cidadãos campinenses, é também nesse momento que começa a circular em Campina Grande a Revista Evolução que vai ser para a população da cidade um dos principais veículos de informação e para os diretores do instituto uma forma de se divulgar os cursos oferecidos na instituição de ensino.

É nesse momento histórico que Campina Grande se destaca na Paraíba, em assuntos como economia e política se tornando uma das cidades de maior importância do interior do estado, por exercer a função de receptora de parte da produção agrícola do

⁵ “História do corpo: Da Revolução á Grande Guerra / sob a direção de Alain Corbin, Jean-Jacques Coutrine e Georges Vigarello; tradução de João Batista Kreuch, Jaime Clasen; revisão da tradução Ephraim Ferreira Alves. 2. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

estado, produtos que na maior parte das vezes vinha tanto do cariri como também do sertão, a exemplo do algodão que foi no início do século XX, a principal fonte de renda dos grandes latifundiários locais, além de significar o mais importante produto de subsistência dos pequenos agricultores⁶.

Todo esse crescimento que a cidade vinha presenciando influenciava no modo dos pais educarem seus filhos. Em nossas análises feitas na Revista Evolução, percebemos o surgimento de algumas práticas pedagógicas que passou a fazer parte das grades de ensino de algumas instituições de ensino, como: “higienização do corpo e aprendizado da Educação Física”, sendo que no Instituto Pedagógico, essas praticas tinham como objetivos higienizar, corrigir, retirar do corpo dos discentes práticas cotidianas tidas como transgressoras dos bons costumes, a disciplina do corpo era de fundamental importância para se buscar esse ideal. O ensino da educação “Gymnastica” Física era o caminho mais fácil para uma cidade que se queria moderna e civilizada.

A educação physica augmenta, com effeito, as resistências orgânicas e desenvolve as imunidades naturaes, isto é, a defeza contra as enfermidades, obtendo-se este resultado ao mesmo tempo, pelo exercício, pela hygiene geral, pela alimentação... (Brasil Novo, Nº1, p.3, 1931)

O interesse em pesquisar a história da Educação Física, ocorreu quando visitamos o Acervo documental da biblioteca Átila de Almeida⁷. Na biblioteca se encontra a Revista Evolução⁸. “Evolução” mensageiro pedagógico, literato, noticioso e de

⁶ NASCIMENTO, Regina Coelli Gomes. Disciplina e espaços: construindo a modernidade em Campina Grande no início do século XX. Recife, 1997, p.4. Dissertação de Mestrado em História apresentado ao PPGH da UFPE.

⁷ A biblioteca Atila de Almeida se encontra na sede da reitoria da UEPB, e conserva em seu acervo documental uma variedade de fontes referentes à história de Campina Grande, principalmente do início do século XX, além da maior coleção de Cordéis já catalogada no mundo, alguns exemplares pertenceu ao próprio Atila de Almeida que dá nome a biblioteca atualmente.

⁸ Revista produzida pelo Instituto Pedagógico entre os anos de 1931 e 1932. Para mais informações sobre essa revista ver: MELO, Josemir Camilo de. “Evolução”. Revista Pedagógica e Magazine na Paraíba dos Anos 30. II Seminário Nacional Fontes Documentais e Pesquisa Histórica: Sociedade e Cultura de 07 a 10 de Novembro de 2011. Campina Grande-PB.

interesses gerais, especialmente os de instrução”; que foi produzida pela direção do Instituto Pedagógico, formado pelo “diretor Alfredo Dantas de Góis; redator - gerente Heronides Campelo e a redatora - secretária Teté Campelo”, entre os anos de 1931 e 1932⁹.

Como já foi dito essa revista ficou conhecida por trazer em suas paginas uma diversificada gama de temas relacionados à história de Campina Grande e cidades circunvizinhas além de noticiar fatos e propagandas referentes ao próprio instituto. No primeiro número da revista aparece uma nota dos redatores da revista com o título “A Nossa Revista”, que diz o seguinte:

Sendo a “Evolução” o reflexo pedagógico do Instituto Pedagógico e Escola Normal “João Pessoa”, sob a direção do espírito do grande combatente que é- Tenente Alfredo Dantas, pela causa da educação da mocidade campinense, todavia não se restringe a veicular ideia e fatos de seu exclusivo interesse. A sua finalidade é mais nobre agremiar inteligências cultas no intuito de coodenar esforços no apiário das letras. (Evolução, Nº1, p.9, 1932)

“Em 1931, portanto, brindava a cidade com mais um serviço de comunicação e sociabilidade, a revista Evolução, cujo primeiro número saiu em setembro daquele ano”. Na passagem acima, o historiador Josemir Camilo de Melo destaca a importância da Revista Evolução para a sociedade campinense por discutir inúmeros temas sociais e políticos de destaque na cena política nacional e estadual da época. Outra característica da revista é a forma como a mesma homenageia em suas capas¹⁰ pessoas ilustres da cena estadual como, por exemplo, o criador do Instituto Pedagógico o Tenente Alfredo Dantas, Antenor Navarro, João Pessoa ex-governador do estado, o professor Clementino Procópio, o prefeito Lafaete Cavalcante, Dr. Arlindo Correia até então diretor do posto de higiene e profilaxia rural de Campina Grande, Dr. Severino Cruz diretor de higiene municipal, Heronides Mathias de Oliveira professora normalista da “Escola Normal

⁹ Ver Evolução ,1931, Nº 1,p.4.

¹⁰ Lembrando que a Revista Evolução foi produzida em 08 exemplares sendo que os últimos se encontram em apenas um único numero o 8 e o 9.

João Pessoa” anexada ao Instituto Pedagógico e o professor José Batista de Melo diretor de ensino primário da Paraíba.

É a partir desse contexto histórico importante que os diretores do Instituto Pedagógico vão se utilizar da estratégia¹¹ do ensino de educação “Gymnastica” Física, para buscar elevar a população local aos propósitos modernizadores da época formando dessa maneira cidadãos fortes, sadios, limpos, higienizados e disciplinados de acordo com os códigos de uma sociedade desenvolvida como era o caso de Campina Grande que mostrava a seus moradores sua grandiosidade. Segundo Josemir Camilo de Melo,

No começo dos anos 1930, o Instituto Pedagógico deixava de ser uma mera escola local para o ensino do que hoje chamamos de fundamental básico (o curso “primário”, de então) para se estender ao ensino médio (curso ginásial) da população campinense e ser reconhecido de utilidade educacional em nível nacional. Era uma proposta moderna, se comparada ao colégio São José, do professor Clementino Procópio, que fecharia suas portas em 1931, bem como o Instituto Olavo Bilac, do professor Mauro Luna.

O Instituto Pedagógico foi criado no ano de 1919 na Rua Barão do Abiaí centro de Campina Grande, com ensino destinado para o primário e secundário, com educadores de ambos os sexos, sendo composto de duas cadeiras oferecidas por seus fundadores Alfredo Dantas Correa de Góis e a professora normalista Ester de Azevedo¹². No mês de maio de 1924, o instituto foi transferido para outro local, à nova sede seguia as modernas exigências higiênicas e pedagógicas, localizado na mesma rua com o numero 327, onde por ventura ainda permanece até hoje endereço que se encontra o *Colégio CAD*, uma homenagem ao seu criador o tenente Alfredo Dantas¹³.

Em decreto de nº 1615 de nove de dezembro de 1929 o governo do estado da Paraíba, integrou o Instituto Pedagógico nas prerrogativas de *Escola Normal* oficial do

¹¹ Sobre o conceito de estratégia aqui pensado ver FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramallete. 38. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

¹² Ver os jornais Brasil Novo, Voz Da Borborema, O Educador, A União e a Revista Evolução.

¹³ “Instituto Pedagógico” (Evolução 1931, Nº1, p.7.).

estado¹⁴. Disponibilizava a seus discentes as seguintes escolas: “Grupo Modelo”, com três cadeiras primária para o ensino de “Didática”, as alunas do curso “Normal”, regidas por professoras normalistas: tecno – comercial a de Instrução Militar, incorporada ao “Tiro de Guerra Nacional”, com número 243”. Curso destinado ao preparo dos jovens na defesa da pátria disponibilizando caderneta militar: prenda domestica exclusivamente para as meninas e trabalhos de pintura.

O ensino de educação “Gymnastica” Física representava o caminho mais curto para disciplinar os futuros cidadãos paraibanos e campinenses, corrigindo os maus costumes e impondo novos hábitos no lugar. Era urgente a disponibilidade de uma disciplina que viesse contribuir de forma decisiva para a correção desses costumes desviantes que colocava em risco o desenvolvimento de toda uma nação que se queria e dizia moderna e civilizada. O ensino de educação “Gymnastica” Física se dava de formas diferentes levando em consideração a idade dos praticantes como podemos perceber no artigo “A Educação Phisica” do jornal “O Brasil Novo”;

Estudos profundos, consequência de experiências devidamente *controladas*, nos levam a devidir a educação phisica em cinco períodos:

1. – A primeira infância, até aos seis annos;
2. – O período pré-pubertario até 13 annos (Educação phisica elementar);
3. – O período pubertario e post-pubertario até aos 18 annos (Educação phisica secundaria);
4. – O jovem a partir de 18 annos (Educação phisica superior e desportiva);
5. – A idade madura a partir de 35 annos, na qual falaremos de praticas hygienicas de velhice¹⁵. (Brasil Novo, Nº1, p.3, 1931)

O Trabalho foi traçado tendo como base a analise de fontes que tratam do ensino de educação “Gymnastica” Física na Paraíba e em especial na cidade de Campina Grande, no inicio do século XX. O primeiro momento se deu quando visitamos a

¹⁴ Evolução 1931, Nº1, p.8.

¹⁵ Do “Tiro de Guerra” jornal Brasil Novo.

biblioteca Atila de Almeida, esse acervo documental pertenceu ao colecionador Atila de Almeida, que entre muitas funções colecionava livros, anuários, jornais e revistas que tratam da história de Campina Grande – PB. Dentre essa documentação se encontra os exemplares da Revista *Evolução*, que foi nosso direcionador para começarmos a pesquisar a história da Educação Física, em âmbito estadual e local.

O nosso suporte teórico é traçado a partir das análises sobre o conceito de poder disciplinar formuladas pelo filósofo francês Michel Foucault, para o qual: “O espaço disciplinar tende a se dividir em tantas parcelas quando corpos ou elementos há a repartir. [...] Importa estabelecer as presenças e as ausências, saber onde e como encontrar os indivíduos, instaurar as comunicações úteis, interromper as outras, poder a cada instante vigiar o comportamento de cada um, apreciá-lo, sancioná-lo, medir as qualidades ou méritos”. Disciplinar e higienizar os discentes eram o principal objetivo das aulas de educação “Gymnastica” Física do Instituto Pedagógico, e outras instituições de ensino ao disporem a seus alunos essa disciplina. As aulas ocorriam em separado, havia um horário e lugar diferente para meninos e meninas¹⁶. No caso das aulas de “Gymnastica” existia um único instrutor para ambos os sexos no Instituto Pedagógico, o Sargento Moises de Araújo, que ministrava as aulas tanto para os meninos com a preocupação exclusiva de formar futuros soldados como para as meninas que tinham noções básicas de comportamento perante a sociedade como mulheres de boa família, deixando transparecer aos demais os bons costumes que uma mulher de família tinha que dispor ao se vestir, comer, caminhar e ao falar em público o que estava em causa era a defesa de uma sociedade que pregava a defesa da honra familiar.

Para se ministrar as aulas de educação “Gymnastica” Física à única obrigação era que o instrutor possuísse formação militar para os exercícios práticos por se tratar de um período em que a profissão de professor dessa disciplina ainda não tinha sido

¹⁶ Segunda Guacira Lopes Louro, o ensino de educação física no Brasil, vai ser uma das maneiras mais fáceis de separar genericamente os corpos masculino e feminino. Ver, LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós-estruturalista*. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

oficializada, cabendo aos instrutores com formação militar a responsabilidade pelo ensino da “Gymnastica” em todo Brasil.

Com a efetivação do espaço do Instituto Pedagógico, o ensino em Campina Grande passa a ganhar em qualidade, cedendo espaço para o surgimento de outros importantes centros de ensino, principalmente os ligados a ordens religiosas a exemplo do *Colégio Imaculadas Conceição* (conhecido por Colégio das Damas com ensino exclusivamente para mulheres)¹⁷, e o *Colégio Diocesano Pio XI*, criado pelo vigário José Delgado, dedicado ao ensino religioso. (CAMARA, 1947, p.87-93).

Foi entre as décadas de 1920 e 1930 que o ensino de Educação Física se tornou obrigatório em todos os estabelecimentos de ensino, federais, municipais e particulares, a partir da idade de seis anos, para ambos os sexos¹⁸.

Ao pesquisar a história da Educação Física no Brasil, logo percebemos a influencia que a mesma sofreu de outros países como, por exemplo, da França, que teve seu método como o melhor a ser praticado em nossas escolas. Para os franceses o excesso de cansaço das pessoas causando a fadiga representava um sério risco ao desenvolvimento populacional e econômico do país. As pessoas devido ao trabalho excessivo estavam sofrendo com o esgotamento físico. “Nos termos dos higienistas, a população francesa estava debilitada, indisposta, fraca fisicamente”. Tudo isto representava um sério risco ao desenvolvimento econômico, social e político do país, perante as demais nações do mundo. (GÓIS Jr, 2000, p.148)

A solução encontrada para resolver esse estado de esgotamento físico da população francesa pelos higienistas foi criar uma aproximação entre os ideais higiênicos, que tinham como ponto principal despertar nas pessoas um maior cuidado com sua saúde e a Educação Física, que atingia a preocupação tanto da saúde das pessoas como também seu desenvolvimento físico.

¹⁷ Sobre a criação do colégio “Imaculada Conceição”, ver o jornal Diário da Borborema” 11 de Agosto de 1937.

¹⁸ CASTRO, Celso. In corpore sano – Os militares e a introdução da educação física no Brasil. Antropolítica, Niterói, RJ, n°2, p.61-78, 1º sem.1997.

Ainda durante o século XIX, por iniciativa do higienista Vaillante, Georges Demeny foi autorizado a criar na França um curso de Educação Física; a Escola Joinville-le-Point. (GÓIS Jr, 2000, p.148). O método Frances de Educação Física, possuía como objetivos colaborar para a formação de um homem que se adequasse ao trabalho industrial e militar. Para a maior parte dos higienistas franceses tal método viria contribuir no desenvolvimento “físico e moral”, da população, trazendo melhorias econômicas para o país. Segundo Edivaldo Góis Jr,

Na França estes objetivos são alcançados. O país torna-se uma das potências econômica mundiais. Os higienistas comemoram a reabilitação do povo, o crescimento populacional, o crescimento da indústria, enfim, o desenvolvimento econômico. (GÓIS Jr, 2000, p.150)

Ao chegar ao Brasil, o método de Educação Física criado pelos franceses, vai ser encarado pelas autoridades como a solução dos problemas que o país vinha enfrentando. “... o exercito brasileiro adotou, em abril de 1921, através do “Regulamento de Instrução Física Militar”, o método Frances de Educação Física, reformulando a maneira de entender e realizar a prática de exercícios físicos nos quartéis”. (PARADA, 2009, p.158)

No Brasil o ensino da Educação Física seguiu os mesmos caminhos que na França. Os exercícios “gymnasticos” como eram conhecidos na época, desempenhou o papel de melhorar a saúde e o desenvolvimento físico dos indivíduos. O jovem adepto e praticante dos exercícios físicos desenvolviam com mais segurança e rapidez os trabalhos industriais e militares. A Educação Física passa a ser oferecida nos centros de ensino brasileiro com o objetivo de higienizar e disciplinar os jovens brasileiros.

Os benefícios oferecidos pela pratica de exercícios físicos são muitas, principalmente em um país como o caso do Brasil, que estava procurando se adequar aos outros países tidos de primeiro mundo. A Educação Física teve posição de destaque no projeto higienista. A prática dessa disciplina tinha como base a higiene e disciplina do corpo. “Pois a sistematização das atividades físicas nasce da demanda higienista de aprimoramento da saúde da população”. (GÓIS Jr, 2000, p.154)

Em conjunto com outras disciplinas a exemplo do “ensino militar”, da biologia e da higiene a Educação Física, atuou no propósito de transformar a sociedade brasileira, trazendo aos cidadãos novos “valores e hábitos” deixando de lado aqueles tidos como transgressores e inadequados para um país que buscava alcançar a modernização. A Educação Física vai ser fator importante na busca desses objetivos, daí a necessidade das instituições de ensino passar a oferecer essa disciplina aos seus discentes.

No Instituto Pedagógico a professora normalista Francisquinha de Amorim, em artigo com o título “Cultura Física: Para a família campinense”, sai em defesa dos favores físicos que a educação “gymnastica” Física traria para o desenvolvimento físico e intelectual das jovens alunas do instituto. Questionando o fato dos estabelecimentos de ensino de Campina Grande em sua maioria rejeitar a prática dos exercícios físicos como parte constitutiva de suas grades de ensino.

Em todos os meios adiantados, já foi provada a grande importância da cultura física, porém em Campina Grande, cidade **Leader**, do interior do Nordeste Brasileiro, esta verdade ainda não está evidente.

Nossa gente tem ojeriza a tudo que se relaciona a esta instrução, para o sexo feminino.

É tachada de leviana, de fútil, e, até de louca, a jovem adpta dos esportes.

Há quem censure a educação do “Instituto Pedagógico”, porque neste estabelecimento a gymnastica (um dos fatores da saúde humana) e outros exercícios físicos fazem parte integrante de seus programas de ensino. (Evolução, p.26, N°3, 1931)

A citação mostra que a professora normalista do Instituto Pedagógico, Francisquinha de Amorim toma como referência a questão do desenvolvimento econômico da cidade de Campina Grande no início do século XX, para defender perante a sociedade a importância da “Gymnastica”, como fator que viria a contribuir no progresso local. A mesma questiona o preconceito que as pessoas atribuíam a prática de exercícios físicos para o sexo feminino, e defende a educação do Instituto Pedagógico por ser durante a década de 1930, o único estabelecimento de ensino da cidade a dispor a seus discentes essa disciplina.

Para Fernando de Azevedo¹⁹ a Educação Física atuava como projeto responsável por trazer ao homem brasileiro novos hábitos tidos como saudáveis e de boa conduta, deixando de lado aqueles costumes que até então influenciava no retrocesso de nosso desenvolvimento físico e moral. Praticando exercícios físicos o brasileiro estaria preparado para exercer o trabalho na grande indústria contribuindo desta forma para o desenvolvimento de nosso país. Outro fim da Educação Física era a de contribuir para a formação do soldado da pátria, já que nas aulas dessa disciplina ficava claro o interesse dos instrutores em preparar os discentes para exercer o serviço militar no caso de um eventual conflito armado com outro país.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS:

CASTRO, Celso. Os Militares e a Introdução da educação física no brasil. Antropolítica, Niterói, RJ.nº2, p61-78.1º set.1997.

CAMARA, Epaminondas. Datas Campinense. Campina Grande: Ed. Caravela, 1988.

CERTEAU, Michel de. A invenção do Cotidiano: 1. Artes de fazer / Michel de Certeau; 17. Ed. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Cidade e região: múltiplas histórias / Eugênia Dantas e Iranilson Buriti (Orgs). – João Pessoa: Idéia, 2005.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: *nascimento da prisão*. Petrópolis, Vozes, 1977.

_____. Microfísica do poder/ Michel Foucault: organização e tradução de Roberto Machado. – Rio de Janeiro: Edição Graal, 1979.

História do Corpo: Da Revolução a Grande Guerra / sob a direção de Alain Corbin, Jean-Jacques Courtine e Georges Vigarello; tradução de João Batista Kreuch, Jaime

¹⁹ “A intervenção de Azevedo era pautada na democratização da Educação e da saúde. Através desta reforma social o povo iria superar sua debilidade, adquirindo condições de trabalho, hábitos higiênicos. Este projeto regeneraria o povo brasileiro como aludia Azevedo. Para ele, como já mostramos, a superioridade étnica de um povo era resultante de sua história e de sua formação genética”. Ver JUNIOR, Edivaldo Góis. **Os Higienistas e a educação física: a história dos seus ideais**. Rio de Janeiro, março de 2000. p.162. (Dissertação).

Clasen; revisão d tradução Ephraim Ferreira Alves. 2. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

JUNIOR, Edivaldo Góis. Os Higienistas e a educação física: a história dos seus ideais. Rio de Janeiro, março de 2000. (Dissertação).

LOURO, Guacira Lopez. Gênero, sexualidade e educação – *uma perspectiva pós-estruturalista*. 11. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

NASCIMENTO, Regina Coelli Gomes. Disciplina e espaços: construindo a modernidade em Campina Grande no início do século XX. Recife, 1997. Dissertação de Mestrado em História apresentado ao PPGH da UFPE.

MELO, Josemir Camilo de. “EVOLUÇÃO”. REVISTA PEDAGÓGICA E MAGAZINE NA PARAÍBA DOS ANOS 30. II SEMINARIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTORICA: SOCIEDADE E CULTURA DE 07 a 10 DE NOVEMBRO DE 2011. UFCG. Campina Grande-PB.

PARADA, Mauricio. *Capítulo 4, Educação física e corpos cívicos. Pág. 157*. Educando corpos e criando a nação: cerimônias cívicas e práticas disciplinares no Estado Novo/ Mauricio Parada. - Rio de Janeiro: Ed. PUC- Rio: Apicuri, 2009.

VAGO, Tarcísio Mauro. Cultura escolar, cultivo de corpos: educação física e gymnastica como pratica constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906-1920). Educar, Curitiba, n.16, p.121-135. 2000. Editora da UFPR.